

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	18 JUL 1974
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	



O Presidente Costa Gomes, quando pronunciava o seu discurso na O.N.U. (Texto na pág. 10)

COSTA GOMES EM WASHINGTON

# ENCONTRO COM FORD

WASHINGTON, 18 — (R.) — O Presidente de Portugal, Francisco da Costa Gomes, chegou a noite passada a Washington para entabular conversações com o presidente Ford e com o secretário de Estado Henry Kissinger. O Presidente, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares, veio de Nova Iorque, onde ontem discursou na Assembleia Geral das Nações Unidas. O seu avião aterrou na base da Força Aérea de Andrews, perto de Washington, às 23 e 39, hora de Lisboa. O general Costa Gomes, conferenciará esta manhã com o presidente Ford e terá um almoço de trabalho com o dr. Kissinger. O secretário de Imprensa da Casa Branca, Ronald Nessen, disse que o dirigente português visitava Washington a convite do presidente Ford.

Acrescentou que os dois presidentes discutirão relações bilaterais e assuntos envolvendo a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

Funcionários da Embaixada de Portugal descreveram a visita como informal e disseram que não haveria banquetes oficiais.

Nos círculos governamentais americanos a situação política em Portugal é acompanhada com grande interesse, sobretudo após o dramático afastamento do general Spínola.

Quando o antigo presidente Nixon se avistou nos Açores com o general Spínola prometeu ao então chefe de Estado português pleno apoio dos Estados Unidos, pelo que, durante a sua visita a Washington, o general Costa Gomes procurará assegurar-se da continuidade desse apoio, depois de ter afirmado ontem na Assembleia Geral da ONU que o actual Governo continua empenhado na democratização do País e na descolonização dos seus territórios.

O Senegal e a Tunísia já mantêm laços com Lisboa, e julga-se que muitos outros Governos africanos se estão movendo na mesma direcção.

No entanto, alguns países adoptaram uma posição mais cautelosa e estão à espera de novos passos no sentido da descolonização, especialmente em Angola, o maior e mais rico território africano de Portugal, para tomarem uma decisão.

Um diplomata africano, referindo-se a aspectos da política portuguesa que considera ainda pouco claros, citou uma passagem do discurso proferido pelo presidente Costa Gomes na Assembleia Geral em que aquele dirigente prometeu «cumprir todas as obrigações internacionais, políticas, comerciais ou financeiras» às quais o seu Governo se encontra vinculado.

O diplomata africano disse particularmente que gostaria de saber se entre esses compromissos que Portugal tenciona respeitar figuram os acordos que o anterior regime português estabeleceu com a África do Sul e com o regime minoritário branco da Rodésia.

O mesmo diplomata manifestou a intenção de esclarecer este ponto com Mário Soares, mas salientou que não queria abordar o assunto em público.

## ENCONTRO DE MÁRIO SOARES COM O GRUPO AFRICANO

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 18 — (R.) — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares, insistiu ontem na normalização das relações entre o seu País e as nações de África ao discursar numa reunião privada do grupo africano que teve lugar nas Nações Unidas — revelaram círculos bem informados.

A reunião realizou-se poucas horas após o presidente Francisco da Costa Gomes ter discursado na Assembleia Geral da ONU.

Um diplomata que esteve presente à reunião do grupo africano disse que Mário Soares pediu o estabelecimento de relações normais, diplomáticas e consulares, com os países africanos.

## VALEU A PENA

Valeu a pena ter vivido e sofrido, com teimosa resistência, os anos monstruosos do fascismo para vermos e ouvirmos ontem, nas Nações Unidas, o general Costa Gomes. A sua serena dignidade, o seu sentido do equilíbrio, a sua firme definição do que é o Portugal revolucionário de hoje, na senda do progresso social e de uma democracia pluralista projectaram-se de modo bem claro no discurso que fez e que tão entusiasticamente aplaudido foi.

Soube ençarar a justiça e a razão deste novo Portugal que somos. Ao apelar para a solidariedade e o auxílio da sociedade internacional, em que finalmente nos reintegramos, nunca deixou de falar a linguagem íntegra da razão e da justiça, sem a menor cedência.

Costa Gomes falou em dinamismo, no dinamismo de que carecemos. Em paciência no que respeita à verdade, em paciência para se levarem a bom termo os objectivos da mais humana revolução do nosso século. Dela nos orgulhamos. E do presidente Costa Gomes.